

A PRESENÇA DO DIREITO, EM SUAS MÚLTIPLAS ACEPÇÕES, NA OBRA “CAPITÃES DA AREIA” DE AUTORIA DE JORGE AMADO

Aluno: Andrei da Silva Guedes

Orientador: Prof. Dr. Nazil Canarim Junior

Curso: Direito

Campus: Bauru

Para alguns pode ser paradoxal a proposta desta pesquisa, qual seja: demonstrar a relação entre uma ciência que propõe regular e possibilitar a vida em sociedade (que constituiu todo um sistema de saber) e narrativas literárias, obras de ficção, tidas como discursos inválidos para a ciência por não argumentarem e/ou provarem algo, mas serem construídas de opiniões e ideologias. Com intuito de superação e renovação, o estudo de Direito e Literatura vem se solidificando (ainda que no Brasil seja novidade); sua gênese se deu no início do século XX, nos Estados Unidos e na Europa, desenvolveu-se, criando três modos possíveis de articulação: o direito na literatura, o direito como literatura e o direito da literatura. Dá-se no livro “Capitães da Areia”, escrito por Jorge Amado e publicado em 1937, a análise da presença do Direito na Literatura. Um romance que, pela ficção, denuncia a realidade de crianças abandonadas que vivem nas ruas de Salvador. Como característico da chamada literatura de 30, o regionalismo e as questões sociais ganharam destaque na produção literária dessa época e, mesmo que se refiram ao livro aqui analisado como difusor de ideologias, este se faz importante fonte de fatos, inclusive jurídicos, que revelam a realidade brasileira da época. O início do século XX foi marcado por grandes transformações sociais (seja pelo desenvolvimento industrial, científico, seja pelas novas afirmações culturais, como o advento do Modernismo no Brasil) e também de cunho político, com o início de uma nova fase da então jovem República, marcada por um período de regime ditatorial e conseqüentes alterações legislativas.